

A CONTRIBUIÇÃO DAS PRÁTICAS AMBIENTAIS, SOCIAIS E DE GOVERNANÇA PARA O AMBIENTE CORPORATIVO

1 INTRODUÇÃO

No contexto atual, a priorização dos princípios com aspectos ambientais, sociais e de governança (*environmental, social and governance* - ESG), é considerado um fator fundamental nas empresas para atingir os objetivos e sucesso organizacional (Itan et al., 2025; Lah et al., 2025). Assim, muitas empresas buscam incessantemente manter-se competitivas por meio de boas práticas ESG, fortalecendo desse modo, sua vitalidade e confiança pública. As práticas ESG têm ganhado destaque crescente nos debates acadêmicos e sociais, especialmente diante dos desafios ambientais, sociais e éticos enfrentados pelas organizações atualmente.

A adoção de práticas ESG possibilita que a corporação desenvolva seu caminho pautado pela sustentabilidade, responsabilidade social e pela esfera da governança. Nesse contexto, foram identificadas práticas ESG destinadas a orientar as empresas que buscam incorporar, em suas atividades cotidianas, ações ambientais, responsáveis e éticas, servindo como diretrizes para aquelas que almejam alcançar esse propósito.

Ao efetuar uma busca nas bases de dados, percebeu-se uma baixa quantidade de publicações acadêmicas com essa temática. Havendo assim, a necessidade de conhecer mais sobre o ESG no contexto empresarial contemporâneo, assim como também para contextualizar as práticas ESG e sua relevância para a organização que busca ser exemplo de ética, sustentabilidade e compromisso com a sociedade. Perante o exposto, o objetivo dessa deste estudo é mapear as principais produções científicas sobre as práticas ESG nas empresas, evidenciando tendências de pesquisas e oportunidades de aprofundamento, por meio da revisão da literatura.

Este estudo contribui com evidências empíricas para o discurso atual sobre as práticas ESG, em especial, da sua relação de confiança pública e sustentabilidade organizacional estabelecida mediante a adoção dessas práticas. A relevância deste estudo reside na análise da relação entre as práticas ESG e seu impacto na organização. Compreender a inter-relação desses fatores e como eles podem ser gerenciados dentro da organização, os tornam indispensáveis para potencializar o sucesso organizacional, fortalecer a reputação corporativa e manter a confiança das partes interessadas.

O estudo também contribui para ampliar o conhecimento sobre ESG e a relevância das práticas ESG nas organizações. No âmbito acadêmico, busca preencher lacunas teóricas, oferecendo *insights* valiosos para pesquisadores, gestores e profissionais que possuem interesse na integração efetiva de práticas ESG nas organizações. A utilização correta dessas práticas serve como uma ferramenta estratégica que fortalece a imagem e a credibilidade pública, atraindo dessa forma investidores que optam por fatores ESG em suas tomadas de decisões (Itan et al., 2025; Galvao et al., 2025).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE (ESG)

O termo ESG é uma sigla em inglês que significa *Environmental* (ambiental), *Social* (social) *and Governance* (governança) que corresponde a um conjunto de questões que aborda desde a pegada de carbono até as práticas trabalhistas e de corrupção (Irigaray; Stocker, 2022). O pilar “E” (ambiental) do ESG, tem como foco a redução dos impactos ambientais, estimulando as empresas a considerarem aspectos relacionados ao aquecimento

global, emissão de carbono, eficiência energética, gestão de resíduos, poluição e uso responsável dos recursos naturais (Borsatto; Baggio; Brum, 2022). Ao se tratar do pilar “S” (social) do ESG são evidenciadas as práticas sociais, levando em consideração as políticas de trabalho, a relação da empresa com a sociedade na qual é inserida, o relacionamento com os colaboradores e o comprometimento da empresa com a legislação trabalhista (Borsatto; Baggio; Brum, 2022). O pilar “G” (governança) do ESG, corresponde a como a organização aplica as melhores práticas de gestão corporativa, como a ética e transparência, o *compliance*, a diversidade do conselho, a estrutura dos comitês de auditoria e fiscal, canais de denúncias e políticas de remuneração da alta gestão (Borsatto; Baggio; Brum, 2022).

No atual contexto empresarial, marcado pela intensa digitalização, o ESG consolidou-se como um pilar estratégico essencial para a sustentabilidade organizacional (Lah et al., 2025). O ESG funciona como um selo para as organizações, evidenciando, por meio de critérios de conduta, o compromisso das empresas em serem reconhecidas como socialmente responsáveis, bem geridas e ambientalmente sustentáveis (Borsatto; Baggio; Brum, 2022). O desenvolvimento social não depende exclusivamente do governo, mas igualmente de empresas comprometidas em atuar de forma eficiente e em responder a necessidades essenciais, como a geração de empregos, o crescimento equitativo, a preservação ambiental, a defesa dos direitos dos consumidores, entre outros aspectos (Irigaray; Stocker, 2022).

Os indicadores ESG funcionam como um espelho das iniciativas que as organizações produzem em relação aos impactos ambientais, as injustiças sociais e as melhores práticas de governança (Borsatto; Baggio; Brum, 2022). Com incentivo do governo e de investidores as práticas ESG vêm ganhando destaque dentro das organizações, fazendo assim, com que a empresa aumente o seu valor de mercado (Itan et al., 2025). Atualmente, muitas organizações estão buscando inserir em suas atividades as práticas ESG, objetivando assim o reconhecimento e validade diante das expectativas das partes interessadas (Silva et al., 2024).

2.2 PRÁTICAS ESG E SUA CONTRIBUIÇÃO NO AMBIENTE CORPORATIVO

No cenário empresarial, as práticas ESG estão se destacando cada vez mais como determinantes para uma boa sustentabilidade corporativa, que por sua vez pode influenciar as percepções dos investidores (Itan et al., 2024). Uma boa disseminação ESG pode contribuir significativamente para o aumento do valor corporativo, para a sustentabilidade empresarial e para a competitividade, fortalecendo assim o seu compromisso com a responsabilidade de fatores ambientais, sociais e éticos e também com a construção da confiança e lealdade (Itan et al., 2025).

As práticas ESG podem ser apresentadas em forma de quadro, tópico específico em relatório anual da empresa, em relatório de sustentabilidade, em relatórios de emissão de gases de efeito estufa e no relatório integrado (Mazzioni et al., 2023). A criação de guia de boas práticas ESG nas organizações serve como ferramenta para órgãos reguladores desenvolver padrões e políticas ESG, assim como também estabelecer parcerias público-privadas objetivando incentivos, aumentar o relacionamento das partes interessadas e aumentar a competitividade organizacional (Galvao et al., 2025).

Iniciativas como políticas de compras sustentáveis, planos diretores de eficiência hídrica e energética, programa de descarbonização, gestão da biodiversidade, coleta de resíduos plásticos, promoção da educação ambiental entre a comunidade local e auditoria ambiental são algumas práticas ESG voltadas para o ambiental que podem ser implementadas nas organizações (Galvao et al., 2025). Assim como também, a fabricação de produtos ecológicos, o envolvimento das empresas em iniciativas ambientais e a

promoção da economia circular são práticas ESG que podem afetar positivamente a identificação e posicionamento da empresa ou marca (Lah et al., 2025).

As agendas ambientais das organizações também estão enquadradas dentro das práticas ESG, elas visam o alinhamento dos objetivos ambientais mais amplos por meio de esforços de sustentabilidade em contextos locais (Galvão et al., 2025). Referente às práticas ambientais, as empresas que as divulgam, demonstram alinhamento com as metas nacionais de sustentabilidade, ampliando assim o seu potencial de atratividade para investidores, tanto nacionais quanto internacionais, que buscam apoiar negócios comprometidos com a responsabilidade ambiental (Sugiarto; Puspani; Fathia, 2023).

As partes interessadas almejam que as empresas atuem fortemente para promover o bem-estar social e o crescimento da nação, diante disso, as empresas que praticam iniciativas sociais e apoiam a comunidade serão bem vistas perante esse público (Pfajfar et al., 2022). O compromisso com os direitos e necessidades humanas, o desenvolvimento comunitário, o engajamento das partes interessadas, as parcerias com comunidades locais, a criação de empregos, a educação ambiental, a iniciativa à cultura e a promoção do voluntariado são consideradas práticas sociais ESG aplicáveis nas organizações (Galvao et al., 2025). As empresas que demonstram comprometimento com a responsabilidade social e são adeptas às práticas sociais conseguem reforçar sua confiança diante dos *stakeholders* (Lah et al., 2025). O valor social de uma empresa pode ser medido por meio das práticas ESG, uma vez que a responsabilidade assumida e a demanda trabalhada irão nortear a legitimidade da organização (Galvao et al., 2025).

Uma boa governança corporativa gera confiança entre os *stakeholders* e o mercado, o que é de extrema importância para o desempenho e longevidade da empresa (Rosário; Figueiredo, 2024). Na perspectiva de práticas de governança são elencados mecanismos de responsabilização, incentivos para divulgação de relatórios de sustentabilidade e promoção da transparência (Galvao et al., 2025). Fatores que englobam a estrutura acionária da organização, a qualidade do conselho de administração, os planos de remuneração da alta direção, a qualidade dos auditores externos e internos, os serviços de consultoria e aconselhamento para decisões estratégicas e uma boa comunicação corporativa são consideradas boas práticas ESG voltadas para a governança nas organizações (Lah et al., 2025). Os pilares ambientais e sociais são considerados os mais fortes dentro da estrutura de ESG e é por meio deles que o desempenho das empresas é reconhecido ao longo prazo (Mazzioni et al., 2023). Ao divulgar relatórios de ESG, as empresas geram credibilidade e oportunizam chances de obterem desempenho financeiro superior (Mazzioni et al., 2023). Informações que estão contidas nos relatórios de ESG podem auxiliar os investidores a avaliarem os riscos da empresa como também sua perspectiva de expansão (Macedo et al., 2022). A divulgação de práticas ESG diminui também problemas entre os gestores, proprietários e acionistas (Macedo et al., 2022).

Atualmente, ainda de forma incipiente ao comparada a outros países mais desenvolvidos, as práticas ESG vêm adquirindo relevância nas organizações brasileiras (Macedo et al., 2022). A sustentabilidade corporativa, em suas esferas econômica, ambiental e social, tem como modelo a criação de valor compartilhado (Porter; Kramer, 2018). As práticas ESG não devem ser vistas como algo separado por área, mas como parte integrante de toda estrutura e estratégia organizacional (Borsatto; Baggio; Brum, 2022).

3 METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão sistemática da literatura (RSL) com abordagem qualitativa e exploratória (Gil, 2010; Creswell, 2010), bem como os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo. Para o desenvolvimento da RSL, utilizou-

se como base os critérios propostos por Sauer e Seuring (2023) para o desenvolvimento de uma RSL, que estão listados na tabela 1.

Tabela 1 – Guia estruturado para revisão sistemática da literatura - etapas, tarefas e decisões

PASSOS (Durach et al., 2017)	TAREFA PRINCIPAL	DECISÕES A SEREM TOMADAS
ETAPA 01: Definir a questão da pesquisa	Preparando a pesquisa identificando uma lacuna relevante na literatura. Justificando a necessidade de mapear um determinado campo de pesquisa. Fundamentação teórica da Revisão Sistemática da Literatura	1 Especificar a lacuna da pesquisa e as questões de pesquisa relacionadas.
		2 Optar por uma abordagem teórica (por exemplo, indutiva, abdutiva ou dedutiva).
		3 Definir o quadro teórico central e os constructos e, no caso de uma abordagem dedutiva, definir o esquema de codificação.
ETAPA 02: Determinação das características necessárias dos estudos primários	Definir critérios para inclusão e exclusão de literatura a ser revisada.	4 Especificar os critérios de inclusão e exclusão.
ETAPA 03: Recuperar uma amostra de literatura potencialmente relevante	Coletando literatura para análise.	5 Definir as fontes e bases de dados.
		6 Definir os termos de pesquisa e elaborar uma sequência de busca.
ETAPA 04: Seleção da literatura pertinente	Seleção de literatura relevante em relação aos critérios de inclusão e exclusão definidos na etapa 2.	7 Incluir e excluir literatura para análise e síntese detalhada.
ETAPA 05: Sintetizar a literatura	Aqui, a análise de conteúdo baseada.	8 Selecionar as ferramentas de execução de dados.
		9 Realizar a codificação com base nos constructos (pré-definidos).
		10 Realizar uma análise (estatística) subsequente, se necessário.
ETAPA 06: Relatar os resultados	Escrita de papel. Escolha do periódico para submissão.	11 Garantir a validade e confiabilidade.
		12 Decidir sobre a estrutura do artigo.
		13 Apresentar um arcabouço teórico refinado e discutir suas contribuições.
		14 Selecionar um período apropriado com base nos artigos analisados e explicitar as ligações teóricas com ele.

Fonte: Baseada no estudo de Sauer e Seuring (2023).

Neste cenário, optou-se por adotar apenas decisões compatíveis com a abordagem qualitativa e exploratória, considerando que o tema ainda é pouco explorado. Das 14 decisões metodológicas, foram utilizadas as de número 1, 2, 4, 5, 6, 11 e 12. A pesquisa identificou uma lacuna sobre produções que integrem conceitos de práticas ESG, orientando a formulação da pergunta: De que forma as práticas ESG podem contribuir para a organização? Sendo o objetivo de mapear as principais produções científicas sobre ESG, evidenciando tendências e oportunidades de aprofundamento.

Foram incluídos trabalhos acadêmicos publicados nos últimos cinco anos que abordassem diretamente ESG e práticas ESG, excluindo-se os que não apresentavam relação com o tema. A coleta de dados ocorreu em bases reconhecidas, como Scopus e Portal de Periódicos da CAPES, utilizando palavras-chave como ESG, práticas ESG, contribuição do ESG e governança corporativa. A teoria da validação de face garantiu a credibilidade e validade dos conceitos adotados. O trabalho está estruturado com introdução sobre o tema, tópicos sobre ESG e práticas ESG, metodologia baseada em RSL e análise de conteúdo, apresentação dos resultados e conclusão sintetizando os principais achados da pesquisa.

Para a análise e interpretação dos dados utilizou-se a análise conteúdo, de acordo com Bardin (2011), com categorias a priori embasadas nos objetivos de palavras-chaves (ESG, práticas ESG, contribuição do ESG e governança corporativa).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da presente RSL, percebeu-se que as práticas ESG representa um desafio contínuo, mas que é alcançável nas organizações. A maioria das empresas ainda enfrentam dificuldades em adotar práticas ESG. A literatura consultada aponta que as organizações brasileiras estão se interessando cada vez mais em adotarem práticas ESG, devido a sua contribuição significativa para a confiança e lealdade pública, conforme indicado por Itan et al. (2025).

Todavia, a pressão social crescente e o dever legal de implementar funções sociais, ambientais e de governança nas organizações, têm incentivado a adoção de práticas ESG visando minimizar as externalidades negativas e os riscos existentes, uma vez que as empresas reconhecem as vantagens que esse compromisso resulta em longo prazo (Mazzioni et al., 2023). A revisão dos arquivos analisado indicou que, no atual cenário global, as corporações estão sendo cada vez mais avaliadas por sua conduta ambiental, social e ética. Borsatto, Baggio e Brum (2022), corroboram essa tendência ao afirmarem que o ESG funciona como uma espécie de reconhecimento para as empresas, mostrando o compromisso das empresas em serem vistas como responsáveis socialmente, bem administradas e preocupadas com o meio ambiente.

A literatura também indicou que, apesar das dificuldades existentes para atingir um nível mínimo ESG das organizações, os aspectos ambientais e sociais são vistos como os mais importantes pilares dentro do conceito de ESG, e é através deles que o desempenho das empresas é avaliado e reconhecido ao longo do tempo como ressaltado por Mazzioni et al. (2023) em seu estudo. Sendo assim, a adoção de práticas ESG foi identificada como parte integrante da estratégia organizacional, não podendo ser separada por área, reforçando assim, seu papel de promover uma boa sustentabilidade corporativa, além de ser um fator essencial para a geração de valor econômico e social conforme evidencia Lah et al. (2025) e Borsatto, Baggio e Brum (2022).

Outro achado relevante desta revisão foi que apesar de ser desafiador mensurar diretamente os ganhos relacionados a adesão das práticas ESG nas organizações, existe uma percepção clara de que a adoção dessas práticas resulta em maior confiança pública, em uma reputação positiva, em uma sustentabilidade corporativa e no fortalecimento da cultura ESG organizacional. Empresas que implementam práticas ESG tendem a ver um aumento na credibilidade diante de seus *stakeholders*, conforme demonstrado por Lah et al. (2025) e Rosário e Figueiredo (2024).

Por fim, a presente revisão sistemática evidenciou que o as práticas ESG é um fator crucial para a construção de uma cultura ESG na organização pautada em princípios ambientais, sociais e éticos. Isso ocorre porque essas práticas desenvolvem nas corporações uma cultura de cumprimento de normas ambientais, sociais e éticas, como destacado por Galvao et al. (2025). Com a adesão das práticas ESG, é notável para as empresas o aumento da confiança pública, de sua reputação, do aumento do valor corporativo, resultando assim na acumulação de valor e sucesso em longo prazo.

5 CONCLUSÃO

Com o intuito de fortalecer a reputação, promover uma sustentabilidade corporativa e possibilitar a atração de investidores, as empresas estão se interessando cada vez mais pela adesão das práticas ESG. Apesar de sua relevância prática, o tema ainda carece de aprofundamento no meio acadêmico. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo verificar como a integração efetiva das práticas ESG pode fortalecer os fundamentos ambientais, sociais e éticos de uma empresa, fomentando práticas responsáveis, sustentáveis e em conformidade com padrões éticos.

Também identificou-se que as práticas ESG são ferramentas estratégicas

importantíssimas para a sustentabilidade da corporação. Isso ocorre porque elas promovem e reforçam compromissos ambientais, sociais e éticos, logo as práticas ESG vêm se tornando uma tendência nas empresas.

Ademais, os resultados demonstraram uma grande transformação nas empresas referente à aspectos ambientais, sociais e éticos com ênfase para a crescente valorização das práticas ESG. Essas práticas são consideradas mecanismos indispensáveis para fortalecer a reputação organizacional e alinhar os comportamentos empresariais com os pilares da responsabilidade social corporativa.

Por fim, a limitação desta pesquisa concentrou-se no fato de ser um tema pouco explorado e possuir poucas pesquisas na área. Suas contribuições gerenciais estão no fato de identificar como a integração efetiva das práticas ESG pode impactar estratégias organizacionais, promovendo um ambiente mais ético, transparente e responsável. Além disso, a pesquisa contribui para o entendimento de que as práticas ESG não sejam vistas apenas como obrigações legais, mas como estratégias que agregam valor à organização.

Recomenda-se, para futuras pesquisas, que seja efetuada uma análise aprofundada em diferentes setores econômicos. Outra indicação seria verificar a percepção dos gestores e colaboradores sobre a efetividade dessas práticas, visando identificar os desafios e oportunidades na adesão de práticas ESG.

AGRADECIMENTOS

A pesquisa foi realizada com apoio financeiro recebido do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) Brasil, e pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE).

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BORSATTO, A. L.; BAGGIO, D. K.; BRUM, A. L. Conceitos e definições do ESG – Environmental, social and corporate governance – no contexto evolutivo da sustentabilidade. **Desenvolvimento em Questão**, v. 21, n. 59, e13493, 2023.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- GALVAO, C. B. et al. Best practices in ESG: a benchmarking for Brazilian seaports sustainability journey. **Journal of Shipping and Trade**, v. 10, e16, 2025.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- Itan, I.; et al. The influence of environmental, social, and governance disclosure on market reaction: evidence from emerging markets. **Discover Sustainability**, v. 6, e34, 2025.
- LAH, N. B. C. et al. Embedding ESG practices into corporate strategy: a pathway to brand loyalty through consumer brand identification in the cosmetics industry. **Discover Sustainability**, v. 6, e462, 2025.
- MACEDO, P. DE S. et al. O Impacto do ESG no valor e custo de capital das empresas. **Contabilidade Gestão e Governança**, v. 25, n. 2, p. 159-175, 2022. MAZZIONI, S. et al. Reflexos das práticas ESG e da adesão aos ODS na reputação corporativa e no valor de mercado. **RGO - Revista Gestão Organizacional**, v. 16, n. 3, p. 59-77, 2023.
- PFAJFAR, G. et al. Value of corporate social responsibility for multiple stakeholders and social impact – Relationship marketing perspective, **Journal of Business Research**, v.143, p. 46-61, 2022.
- ROSÁRIO, A.T.; FIGUEIREDO, J. Sustainable entrepreneurship and corporate social responsibility: Analysing the state of research. **Sustainable Environment**, v. 10, n.1, e2324572, 2024.
- SAUER, P. C.; SEURIN, S. How to conduct systematic literature reviews in management research: a guide in 6 steps and 14 decisions, **Review of Managerial Science**, v. 17, n. 5, p. 1899-1933, 2023.
- SILVA, J. P. et al. Divulgação ESG nas instituições financeiras do Brasil: Modismo ou necessidade? **UFAM Business Review**, v. 6, n. 1, art. 3, p. 37-54, 2024.
- SUGIARTO, A., PUSPANI, N. N., FATHIA, F. ESG Leverage towards Stock Performance in Indonesia Stock Exchange. **Int. Journal of Energy Economics and Policy**, v.13, n. 5, p. 593-606, 2023.